

IMPLANTE DE FRAGMENTOS DE OURO EM PONTOS DE ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DE DISPLASIA COXOFEMORAL

NOGUEIRA, Bianca da Silva ¹

ALMEIDA, Deborah Dias de ¹

QUEIROZ, Marcelle da Silva ¹

OLIVEIRA, Jayne Amaral de ¹

QUEIROZ, Carla Martins de ¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar os efeitos que o implante de fragmentos de ouro em pontos de acupuntura possui no tratamento de displasia coxofemoral, em virtude desta doença não possuir terapia clínica eficaz, apenas recurso paliativo. O conhecimento das técnicas de acupuntura é necessário para que os fragmentos de ouro sejam implantados na localização correta dos pontos. A ação da técnica ocorre, pois este metal emite íons de carga elétrica positiva que neutralizam cargas negativas presentes nos sítios de inflamação, além de estimularem permanentemente os pontos de acupuntura, proporcionando alívio da dor e melhorando a qualidade de vida do animal, impedindo a progressão da enfermidade. Conclui-se que o implante de ouro possui um ótimo custo-benefício, sendo seguro, exequível, sem efeitos colaterais e com ação duradoura, o que faz dela uma técnica promissora que deve ser ainda mais difundida na Medicina Veterinária.

Palavras-Chave: Acupuntura Veterinária, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Veterinária Integrativa, MTC, MVTC

Linha de Pesquisa: Medicina Veterinária Integrativa

ABSTRACT

The present study aims to study the effects that the implantation of gold fragments in acupuncture points has on the treatment of hip dysplasia, since this disease does not have an effective therapeutic method, only a palliative resource. Knowledge of acupuncture techniques is necessary for the gold fragments to be implanted in the correct location of the points. The action of the technique occurs because this metal emits positive electric charge ions that neutralize negative charges present at the inflammation sites, in addition to permanently stimulating acupuncture points, providing pain relief and improving the animal's quality of life and acting to prevent it. of the progression of the disease. It is concluded that the gold implant has a great cost-benefit, being safe, feasible, without side effects and lasting action, which makes it a promising technique that should be even more widespread in veterinary medicine.

Keywords: Veterinary Acupuncture, Traditional Chinese Medicine, Integrative Veterinary Medicine, TCM, TCVM

1. INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral é uma afecção caracterizada por incongruência articular e alterações no conjunto de tecidos conectados da articulação, ocorrendo especialmente em cães de raças grandes (SCOGMILLO-SZAB, et al. 2010). Entre os fatores que estimulam a ocorrência de tal doença estão incluídos a genética, a dieta e o ambiente em que o animal vive. (PIRES; SIQUEIRA e SANTOS, 2014).

No entanto, além de ser uma enfermidade de alta incidência, considera-se que não há cura, porém há tratamento clínico visando à analgesia, imobilidade articular e regeneração da cartilagem através de suplementos nutricionais de

condroitina e glucosamina, anti-inflamatórios não esteroidais e fisioterapia (SOUZA, TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

Contudo, segundo estudos realizados, o uso de implantes de fragmentos de ouro é uma técnica de acupuntura capaz de proporcionar o estímulo permanente dos pontos, liberando cargas elétricas positivas, a fim de obter resultados favoráveis e duradouros, como certa melhora da mobilidade do membro, diminuição da artrose e inflamação articular, melhora da qualidade de vida e alívio da dor (SOUZA, TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010). Contudo, é fundamental determinar um diagnóstico exato, para escolha correta das terapias (DURKES, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo abordar os efeitos do implante de fragmentos de ouro no tratamento de Displasia Coxofemoral.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Displasia Coxofemoral

A displasia coxofemoral (DFC) é determinada como uma enfermidade de caráter hereditário que acomete a articulação coxofemoral, sendo mais frequente a ocorrência bilateral, pode levar a uma doença articular degenerativa. Geralmente, afeta animais ainda jovens em fase de crescimento, e cães de raças de grande porte como pastor alemão, rottweiler (PIRES, et.al 2014).

Os primeiros sinais clínicos que um animal com DCF, apresenta é claudicação progressiva, crônica e dor articular severa. Pode ocasionar dor na musculatura da região pélvica e da coxa, seguido por atrofia nos músculos glúteos e quadríceps (ROCHA. 2013).

O diagnóstico em animais com DCF é baseado em anamnese, sinais clínicos, palpação e dor na articulação, teste de Ortolani, teste de adução e abdução. No entanto o diagnóstico definitivo através de exames imagem, tais como radiografia pélvica na projeção ventrodorsal. O ângulo de Norberg (AN) mensura o deslocamento da cabeça do fêmur em relação ao acetábulo, a fim de avaliar o grau de frouxidão articular (GENUINO et al, 2015).

O tratamento médico consiste em aliviar a dor do animal, sendo eles fisioterapia, acupuntura, analgésicos e anti-inflamatório. Entre os tratamentos cirúrgicos de displasia coxofemoral estão a colocefalectomia como uma técnica simples de resgate, além da possível utilização de próteses e placas junto à osteotomia tripla de pelve (DEGREGORI, et.al., 2018).

As técnicas cirúrgicas são recomendadas para o tratamento de DCF em pequenos animais. Esses tratamentos cirúrgicos, tal como pectinectomia, osteotomias corretivas, artroplastias de bordas acetabulares, osteotomia pélvica tripla e outras técnicas apresentam resultados incertos (MATIS, 2000; KINZEL et al. 2002 *apud* FERRIGNO, 2007).

A técnica de denervação da cápsula articular coxofemoral foi relatada por KINZEL & KÜPPER (1997) *apud* FERRIGNO (2007) com intuito de analgesia, efetuando a secção seletiva de fibras sensitivas da cápsula articular.

2.1.1 Acupuntura Veterinária

A acupuntura é uma especialidade da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que vem sendo aplicada à Medicina Veterinária e consiste na introdução de agulhas em pontos específicos sobre a superfície do corpo do animal para o tratamento de diversas doenças (MARTINS; FRANÇA; ALCANTARA, 2017).

As localizações anatômicas em que as agulhas são puncionadas chamam – se “acupontos” ou “pontos de acupuntura” e são classificados pela MTC como porta de entrada e saída de energia (SILVA et. al, 2016).

Quando há inserção de agulha em um acuponto, gera-se calor ou parestesia, podendo gerar sonolência e vibrações na superfície cutânea do animal. Isto porque os acupontos são adjacentes a nervos, vasos, articulações e ligações musculotendíneas (TAFFAREL e FREITAS, 2009).

Os resultados alcançados com este procedimento incluem auxílio no alívio da dor em enfermidades de caráter crônico ou agudo, contudo não possuindo contraindicações (BRAGA; SILVA, 2012).

As particularidades características desta prática relacionada à Medicina Veterinária são a anatomia e fisiologia distintas das espécies, embora as principais espécies domésticas já possuam mapas e atlas de pontos de acupuntura, além da necessidade de contenção dos animais mais agressivos, assustados ou estressados (SOUZA; TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

2.1.2 Implante de fragmentos de ouro em acupontos

Segundo Pires; Siqueira; Santos (2014), a utilização de implantes está entre as técnicas de estímulo de acupontos. Um procedimento ambulatorial que pode ser associado a outros tipos de terapia ou de forma isolada. É indicado para cães que não podem ser submetidos ao procedimento cirúrgico ou que não respondem ao tratamento.

Pode ser realizado com vários tipos de materiais, como fragmentos de ouro, que ao surgirem como alternativa, foram incorporados à técnica da acupuntura tradicional (SOUZA; TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

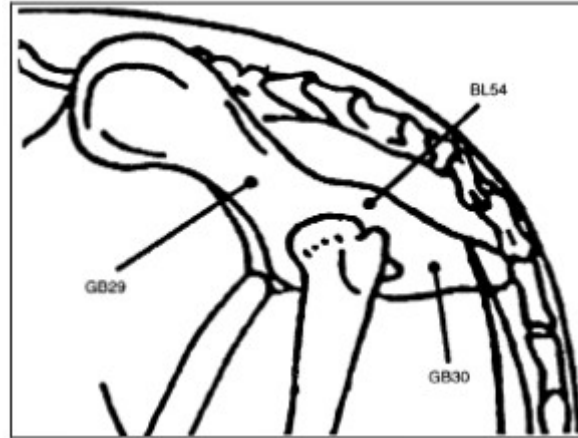
Os fragmentos são imãs que contém 18 quilates de ouro, medindo 3mm de comprimento e 1mm de diâmetro sem pontas cortantes. Previamente ao procedimento, os fragmentos e todos os materiais são esterilizados. Após a sedação do animal, é importante fazer a tricotomia e a antissepsia do local que receberá o implante (DURKES, 2010). Scognamillo-Szabó et.al (2010) relataram o uso de seringa carpule e agulha hipodérmica de 40mm X 1,2mm para a introdução dos fragmentos nos acupontos.

Os fragmentos são implantados no subcutâneo ou musculatura, de acordo com o ponto de acupuntura selecionado (Figura 1). Se aplicados na musculatura impossibilita que o fragmento desloque-se do local determinado. É recomendada a aplicação de pomada antibiótica, para evitar infecções. Após a aplicação deve-se fazer exame de imagem para observar os implantes no animal (DURKES, 2010).

Segundo Sousa; Tannús; Scognamillo-Szabó (2010), apesar de se tratar de ouro, o procedimento é de baixo custo, breve e fácil de executar.



Figura 1. Alguns pontos de acupuntura utilizados para implante de ouro em casos de displasia coxofemoral, sendo eles Bexiga 54 (BL54), Vesícula biliar 30 (GB 30) e Vesícula Biliar 29 (GB 29).



Fonte: SCOGMILLO-SZABO et al 2010

2.1.3 Efeitos do implante no tratamento de Displasia Coxofemoral

O efeito benéfico do implante para a displasia coxofemoral é o estímulo de longa duração, possibilitando a analgesia e consequente mobilidade satisfatória do animal. Contribui para a suspensão da dor e da inflamação, mantendo a qualidade de vida. Além do mais, acelera a cicatrização da lesão e auxilia os medicamentos a alcançarem os tecidos alvos (SOUZA, TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

Os acupontos são estimulados por período prolongado, dispensando inúmeras sessões de acupuntura com agulhamentos simples (ALBURQUERQUE; CARVALHO, 2017). De acordo com o estudo de Hielm-Bjorkman et. al (2001), após a sessão não há desconforto e permite-se a movimentação e exercícios (apud SOUZA, TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

Segundo Figueiredo et.al (2018) foi possível reduzir 65% das dores que esta doença acarreta em cães com DCF, comparada a outro tipo de terapia com drogas. Adicionalmente, o ouro é um mineral resistente e forma pequenas quantidades de íons (Aurocianido Au CN-2) que transmitem carga elétrica positiva e consequentemente neutralizam as cargas negativas geradas pelo processo inflamatório local (SOUZA, TANNUS e SCOGNAMILLO-SZABO, 2010).

Na presença de sarcoma osteogênico e osteomelite, este implante é contraindicado, pois contribui para o desenvolvimento destas doenças (CARDOSO, 2013). Durkes (2010) relata que, quando executado corretamente é um método seguro. Caso contrário pode desencadear efeitos negativos como infecções locais, devido à assepsia inadequada.

Souza; Tannus; Scognamillo-Szabo (2010), afirmam que a técnica promove recuperação de movimento e analgesia por pelo menos dois anos. Scognamillo-Szabo et.al (2010) relataram ainda um caso de DCF em cão de nove anos, que não necessitou de analgésicos após o implante e não apresentou agravamento da doença por um ano.

Tal técnica, utilizada no estudo de Joaquim et al. (2008), demonstrou alívio da dor e melhora na sintomatologia clínica em um levantamento de 43 casos de doenças neurológicas em cães, confirmando a aplicabilidade e eficácia da técnica também em outras enfermidades, não somente em casos de displasia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral é uma enfermidade de alta incidência, sem cura e debilitante. O uso do implante de ouro em pontos de acupuntura é uma alternativa financeiramente acessível, de ótimo custo benefício, proporcionando controle da dor e inflamação local, contendo a progressão da doença e sem efeitos colaterais e de modo minimamente invasivo. É uma técnica que ainda precisa ser mais amplamente difundida para que muitos animais se beneficiem.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. K; CARVALHO, Y. K. Emprego da Acupuntura Veterinária na Displasia Coxofemoral em Cães. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.14 n.26; p. 2017. Acesso em 19 set 2019

BRAGA, N. S.; SILVA, A. R. C; Acupuntura como opção para analgesia em veterinária. **PUBVET, Londrina, V. 6, N. 28, Ed. 215, Art. 1435, 2012.**

DEGREGORI, .B.E.B.; et al;. Uso da técnica de colocefalectomia no tratamento de displasia coxofemoral em canino: Relato de caso. **PUBVET**, v.12, n.10, a195, p.1-9, Out., 2018.

DURKES, T. **Gold beads implant. 2010.** Disponível em <<https://dpca.org/BreedEd/gold-bead-implants/>> acesso em: 14 maio 2019.

FIGUEIREDO, N. E. O.; et al. Avaliação do efeito da acupuntura e técnicas afins e perfil clínico e epidemiológico de cães com doenças neurológicas e osteomusculares atendidos em serviço de reabilitação veterinária. **Cienc. Anim. Bras.**, Goiânia, v.19, 1-18, e-44570, 2018. Acesso em 19 set 2019

FERRIGNO, R.A.; et al. **Denervação acetabular cranial e dorsal no tratamento da displasia coxofemoral em cães: 360 dias de evolução de 97 casos.** Agosto, 2007.

GENUINO. C.P. ; et al.- Parâmetros radiográficos de displasia coxofemoral na raça Rottweiler. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.67, n.4, p.1178-1182, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v67n4/0102-0935-abmvz-67-04-01178.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2019

GONÇALVES PIRES, I.M.F.G.; SIQUEIRA, R.C.; SANTOS, B.A.; et al; Técnicas de acupuntura no controle da dor em cães com displasia coxofemoral:- revisão de literatura. – **Revista Unimar Ciências**, v.23, n.(1-2,) p. 32-33, ; 2014.

JOAQUIM **Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 327-334, jul./set. 2008

MARTINS, R. P.; FRANÇA, T.C.; ALCANTARA, M. A. Os benefícios da acupuntura em lesão do plexo braquial em cão doméstico – Relato de caso. **Revista Eletrônica Biotecnologia e Saúde** , Curitiba, n. 18, maio-ago. 2017.

PORTELA, V. A. B; et al. Avaliação da resposta imune de cães submetidos à vacinação contra cinomose associada ao estímulo pela acupuntura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v.11, n.1 (jan-mar), p.1-7, 2017. Acesso em 19 set 2019



ROCHA, L.B.; et al. Denervação articular coxofemoral em cães com doença articular degenerativa secundária à displasia. **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v.14, n.1, p. 120-134, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-68912013000100016&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 29 ago. 2019

SANTANA; et al; Avaliação radiográfica de cães com displasia coxofemoral tratados pela sinfisiodese púbica. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.62, n.5, p. .1102-1108, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010209352010000500012>. Acesso em 29 ago. 2019

SCOGMILLO-SZAB, M.V.R.; et al. Acupuntura e implante de fragmentos de ouro em pontos de gatilho para o tratamento de displasia coxofemoral em Pastor Alemão. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 38, n. 4, p. 443-448, 2010. Acesso em 29 ago 2019

SILVA, E.G.M; et al. Efeitos da acupuntura nos acupontos Shenmen (C-7) e Neiguan (PC-6) sobre a frequência cardíaca, a variabilidade da frequência cardíaca e o ritmo cardíaco em cães saudáveis. **Arq. Brasil. Méd. Vet. Zootec.** Vol 68 no.1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352016000100252&lang=pt> Acesso em 24 set 2019

SOUZA N.R.; TANNUS, L. ; SCOGNAMILLO-SZABO, M. V. R. et al. Implante de fragmentos de ouro em pontos de acupuntura e pontos gatilho para o tratamento de displasia coxofemoral em cães – revisão de literatura. **Veterinária. e Zootecnia.** v. 17, p. 335-342, 2010. Acesso em 29 ago 2019

TAFFAREL, M.O.; FREITAS, P.M.C. ; Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.9, p.2665-2672, dez, 2009. Acesso em 20 ago 2019